

Gabriel Felipe Cardoso Tioffi¹,
Gabriel Sampaio Bonassa¹,
Rodrigo Martins Tannuri¹,
André Vicentini Bugiga^{1*},
Alessandro Ferrari Jacinto¹

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
bugigaandre10@gmail.com

Recebido em: 31/07/2024
Aceito em: 01/10/2024

Impactos da Demência da Doença de Alzheimer na Qualidade de Vida do Idoso: Uma Revisão Integrativa

Impacts of Alzheimer's Disease Dementia on the Quality of Life of the Elderly: An Integrative Review

Resumo: A demência abrange um conjunto de doenças que afetam o cérebro e causam a deterioração progressiva das funções cognitivas, como memória e pensamento. A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, caracterizada por uma deterioração irreversível das habilidades cognitivas e funcionais, resultando em maior dependência para as atividades diárias e requerendo cuidadores para auxiliar no autocuidado. As origens da DA estão ligadas à acumulação de proteínas neurotóxicas no cérebro, resultando em danos neurais e comprometimento cognitivo. A progressão da DA leva a uma redução significativa na qualidade de vida dos idosos afetados, gerando sentimento de impotência, isolamento social e perda de perspectiva para o futuro. A perda de autonomia e memória dificulta os laços sociais e afetivos, afetando tanto os idosos quanto seus cuidadores e familiares. À medida que a DA avança, ocorrem alterações na qualidade de vida dos idosos, com dificuldades crescentes em realizar atividades básicas e complexas do dia a dia. O objetivo do presente estudo foi analisar evidências existentes sobre os impactos da DA na qualidade de vida dos idosos, por meio da revisão integrativa de estudos recentes sobre o tema. Os resultados mostraram que DA e as condições correlatas causadas por esse tipo de demência, como estresse, ansiedade, limitações cognitivas, de mobilidade, entre outros, tem relação direta com o comprometimento da qualidade de vida do idoso e de todos ao seu redor, como familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Demência; Doença de Alzheimer; Qualidade de Vida; Idosos.

Abstract: Dementia encompasses a set of diseases that affect the brain and cause the progressive deterioration of cognitive functions, such as memory and thinking. Alzheimer's disease (AD) is the most common form of dementia, characterized by an irreversible deterioration of cognitive and functional abilities, resulting in increased dependence for daily activities and requiring caregivers to assist with self-care. The origins of AD are linked to the accumulation of neurotoxic proteins in the brain, resulting in neural damage and cognitive impairment. The progression of AD leads to a significant reduction in the quality of life of the affected elderly, generating feelings of powerlessness, social isolation and loss of perspective for the future. The loss of autonomy and memory hinders social and affective bonds, affecting both the elderly and their caregivers and family members. As AD progresses, there are changes in the quality of life of the elderly, with increasing difficulties in performing basic and complex activities of daily living. The objective of the present study was to analyze existing evidence on the impacts of AD on the quality of life of the elderly, through an integrative review of recent studies on the subject. The results showed that AD and the related conditions caused by this type of

dementia, such as stress, anxiety, cognitive and mobility limitations, among others, are directly related to the impairment of the quality of life of the elderly and everyone around them, such as family members and caregivers.

Keywords: Dementia; Alzheimer's disease; Quality of Life; Elderly.

INTRODUÇÃO

A demência é um termo geral utilizado para descrever uma série de doenças que afetam o cérebro, causando a perda progressiva de funções cognitivas, como memória, raciocínio, comportamento e habilidades de pensamento. No Brasil, estima-se que pelo menos 1,76 milhão de pessoas com mais de 60 anos vivem com alguma forma de demência¹.

No contexto do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento da população, espera-se que o número de casos de demência aumente significativamente ao longo do tempo. No caso do Brasil, é previsto que os casos de demência possam atingir até 5,5 milhões até o ano de 2050².

Esse aumento do número de casos de demência

representa um desafio significativo para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo, uma vez que a doença requer cuidados especializados e pode ter um impacto substancial na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares¹.

Entre os mais diversos tipos de demência, a mais conhecida e que acomete o maior número de pessoas é a Doença de Alzheimer (DA) que é uma condição neurológica degenerativa e irreversível, caracterizada pela progressiva deterioração cognitiva e funcional do indivíduo. Isso leva à maior dependência para autocuidado, requerendo um cuidador para auxiliar nas atividades diárias. Conforme a doença avança, a necessidade de cuidados intensivos aumenta, impactando significativamente a vida do paciente e daqueles ao seu redor³.

As origens dessa condição estão ligadas à acumulação e agregação de duas proteínas neurotóxicas no Sistema Nervoso Central: a β -amilóide ($A\beta$) e a tau hiperfosforilada (pTau), que formam emaranhados neurofibrilares dentro dos neurônios. Isso resulta em um comprometimento cognitivo severo e é frequentemente acompanhado por danos microvasculares intensos e inflamação abundante nas áreas cerebrais afetadas, o que prejudica as comunicações nervosas. Quando há acúmulo de $A\beta$, o cérebro aumenta ainda mais a produção dessa proteína, levando à morte de várias outras células e aumentando o comprometimento neurológico do idoso até a manifestação de sintomas mais graves^{4,5}.

A redução da autonomia causada pela doença de Alzheimer muitas vezes leva os familiares e a comunidade a julgar que o idoso está incapaz de tomar decisões. No entanto, é crucial manter um nível mínimo de independência nas atividades diárias desses idosos, permitindo que realizem tarefas nas quais ainda têm capacidade. Isso estimula suas funções cognitivas e motoras enquanto ainda são viáveis⁶.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Qualidade de Vida (QV) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando diversos contextos, como cultura, valores, expectativas pessoais e preocupações. É um conceito multidimensional que abrange diferentes áreas, incluindo social, mental, material, física, cultural e econômica. Portanto, a qualidade de vida deve ser avaliada em suas várias dimensões para uma compreensão abrangente⁷.

A fisiopatologia da DA leva a uma redução significativa na qualidade de vida dos idosos afetados. O déficit cognitivo resultante gera sentimento de impotência, perda de autonomia, isolamento social, desamparo e

falta de perspectiva para o futuro. A perda de memória dificulta os laços sociais, afetivos e familiares, desencadeando sentimentos negativos tanto nos idosos quanto em seus cuidadores e familiares. Essas mudanças cognitivas aceleram a deterioração psíquica e funcional, comprometendo ainda mais a qualidade de vida³.

Conforme a DA progride, ocorrem alterações na qualidade de vida dos idosos, com diferentes níveis de comprometimento na realização de atividades básicas de autocuidado, como tomar banho, usar o banheiro e trocar de roupa, além de atividades mais complexas, como gerenciar finanças e medicação, ou sair sozinho. Essas são as primeiras funções a serem perdidas ou esquecidas⁸.

A justificativa do tema é levantar informações sobre os principais impactos da demência da doença de Alzheimer na qualidade de vida dos idosos e como esses impactos são percebidos pelos pacientes, seus cuidadores e familiares.

Uma revisão integrativa sobre esse tema permitirá a compilação e análise de evidências existentes, fornecendo uma visão abrangente dos diversos aspectos que influenciam a qualidade de vida dos idosos com DA. Isso pode incluir fatores físicos, emocionais, sociais e ambientais que contribuem para essa condição. O objetivo do presente estudo foi analisar os artigos acadêmicos e científicos sobre o assunto e analisar os apontamentos realizados pelos autores em relação ao que há de mais relevante e atual sobre o tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi da revisão integrativa que é uma abordagem ampla que inclui estudos experimentais e não experimentais para compreender completamente um fenômeno. Combina dados teóricos e empíricos, atendendo a diversos objetivos como definir conceitos, revisar teorias e evidências, e analisar problemas metodológicos específicos de um tópico⁹. Para identificar os artigos relevantes na literatura, foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram selecionados trabalhos encontrados utilizando os descritores "Demência", "Doença de Alzheimer", "Qualidade de vida" e "Idosos". Foram eliminados os artigos que não estavam relacionados ao tema proposto ou que estavam fora do período determinado. No total, de acordo com o apresentado na Tabela 1 foram identificados 66

artigos, dos quais 8 eram duplicados e 48 não satisfaziam os critérios de inclusão. Assim, 10 artigos foram elencados para serem incluídos nesta pesquisa.

A exclusão de artigos que não estavam alinhados com o objetivo central do estudo foi

Tabela 1 - Artigos encontrados em bases de dados utilizadas

Base de dados	Resultados
Lilacs	20
Medline	18
Scielo	28

A seleção dos artigos para o estudo foi baseada em critérios precisos. Um requisito crucial era a disponibilidade gratuita dos artigos na internet, garantindo acesso aberto às informações e facilitando a replicação ou revisão dos estudos por outros pesquisadores. Além disso, os artigos considerados devem ser escritos em português ou inglês, escolha feita devido à facilidade de compreensão pela equipe de pesquisa e à maior quantidade de publicações nestes idiomas nas plataformas digitais.

A pesquisa focou em artigos publicados entre 2019 e 2024, estrategicamente selecionados para abordar as descobertas mais recentes e relevantes no campo da saúde coletiva, especificamente sobre a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer. Essa limitação temporal garantiu que a pesquisa acompanhasse as tendências e avanços mais recentes nessa área.

Não houve restrições geográficas na seleção de artigos, permitindo uma ampla cobertura de estudos realizados em diferentes partes do mundo. Essa abordagem enriqueceu a pesquisa com diversas perspectivas e contextos, oferecendo uma visão mais abrangente do tema.

realizada para garantir que todos os artigos selecionados contribuíssem de forma significativa para os objetivos da pesquisa, mantendo o foco na relevância prática e teórica no contexto da saúde coletiva. Esse processo de seleção cuidadosa garantiu que a pesquisa fosse abrangente e ao mesmo tempo focalizada em sua abordagem sobre a relação entre doença de Alzheimer e qualidade de vida do idoso.

A revisão integrativa desempenhou um papel fundamental na análise detalhada e abrangente dos estudos existentes sobre o tema. Foram selecionados 10 estudos que forneceram uma descrição completa da demência de Alzheimer no título e no corpo do texto, contribuindo para sua caracterização e auxiliando no desenvolvimento da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados referente aos artigos elencados foi inserida e apresentada no Quadro 1. O quadro inclui a quantificação do artigo, título, autor e ano, objetivo e conclusão. E por ordem crescente do número de artigos encontrados por ano de publicação foram os seguintes: 1 artigo de 2019 (10%), 1 artigo de 2021 (10%), 1 artigo de 2024 (10%), 3 artigos datados de 2020 (30%) e 4 artigos do ano de 2022 (40%).

Quadro 1- Artigos selecionados (n=10) após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão

Nº	Título/autor/ ano	Objetivo	Conclusão
1	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura (QUEIROZ RODRIGUES et al, 2020)	Examinar os efeitos que a Doença de Alzheimer causa na qualidade de vida dos idosos.	Diante da prevalência de doenças neurodegenerativas progressivas na população idosa, nota-se uma diminuição significativa na qualidade de vida dos idosos afetados pela Doença de Alzheimer, principalmente devido à perda de autonomia e à dependência em suas atividades cotidianas.

2	Exercício físico: um aliado para a qualidade de vida do idoso com Alzheimer (MORENO, L. de D., CHAGAS, P.R. das, 2020).	Explorar os resultados positivos do exercício físico na saúde física e mental dos idosos, retardar o avanço de doenças degenerativas relacionadas à idade e promover uma melhor interação social	A prática de atividades físicas complementa o tratamento médico para melhorar a qualidade de vida de pacientes com Alzheimer, resultando em melhorias na capacidade funcional, que engloba habilidades de autocuidado, como vestir-se e alimentar-se, além de benefícios cognitivos.
3	Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: um estudo de correlação (DE ASSIS, C.R.C. et al. 2019).	Correlacionar como os idosos com Doença de Alzheimer percebem sua qualidade de vida em relação aos cuidadores e entender o perfil sociodemográfico desses idosos.	O estudo constatou que idosos com comprometimento cognitivo leve a moderado têm uma percepção positiva de sua qualidade de vida, porém destacam a memória como um dos principais fatores negativos que impactam significativamente nessa qualidade.
4	Repercussão da Doença de Alzheimer na qualidade de vida dos idosos e seus familiares (BICALHO, FIGUEIREDO JÚNIOR, 2022)	Analisar os efeitos da doença de Alzheimer na vida dos idosos e de seus familiares.	A pesquisa notou que tanto os idosos com doença de Alzheimer quanto seus familiares experimentam uma redução em sua qualidade de vida devido aos desafios enfrentados, muitas vezes desconhecidos.
5	Doença de Alzheimer e qualidade de vida: revisão integrativa (MATOS, J.D.C.; FIGUEIRA, V.B, 2022)	Compreender a doença de Alzheimer e seus impactos emocionais nos pacientes e seus cuidadores/familiares.	A pesquisa notou que tanto os idosos com Alzheimer quanto seus familiares experimentam uma diminuição na qualidade de vida devido a enfrentarem situações desafiadoras, frequentemente desconhecidas.
6	A polifarmácia e os impactos na qualidade de vida dos idosos portadores da doença de Alzheimer (BASSETTO, C. et al, 2022)	Revisar a literatura sobre o uso de múltiplos medicamentos e seus efeitos na qualidade de vida de idosos com Alzheimer.	A polifarmácia é um fator negativo para a saúde e qualidade de vida dos idosos com DA, podendo resultar em interações medicamentosas, iatrogenia, reações adversas, entre outros problemas. Para mitigar esse
7	Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência (REBÊLO, F. L. et al, 2021).	Este estudo buscou investigar os elementos que influenciam a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com demência, considerando tanto as características dos idosos quanto dos próprios cuidadores.	As características socioeconômicas e demográficas dos cuidadores não apresentaram relação estatisticamente relevante com a sobrecarga e qualidade de vida. Entretanto, o declínio funcional dos idosos com demência foi identificado como um fator influenciador da sobrecarga dos cuidadores.

8	Musicoterapia e doença de alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos? (SANTANA, L.C. et al, 2022).	Este estudo teve como meta revisar a literatura em busca de evidências sobre a eficácia da musicoterapia como uma opção para melhorar a qualidade de vida de pacientes afetados por doenças irreversíveis.	A revisão conclui que embora a musicoterapia não reverta demências, ela tem potencial terapêutico quando combinada com outros tratamentos, melhorando a qualidade de vida. Mais estudos experimentais são necessários para impulsionar a aplicação dessas intervenções musicais.
9	Early diagnosis and treatment of Alzheimer's disease: new definitions and challenge (PAIS, et al, 2020).	Este estudo buscou examinar como as tecnologias relacionadas ao lazer podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer.	Foi constatado que uma variedade de tecnologias e atividades de lazer pode ajudar a estabilizar a progressão da Doença de Alzheimer e, sobretudo, aprimorar a interação social e a qualidade de vida dos afetados.
10	A importância da detecção precoce do Alzheimer para melhor qualidade de vida do paciente. (NABOSNE, I; DA CRUZ, R.C.; BORGES, B.E., 2024)	Este estudo visa destacar a relevância da detecção precoce da doença de Alzheimer para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.	A conclusão foi que o diagnóstico precoce, embora não cure, pode ser gerenciado com acompanhamento multidisciplinar e medicamentos, o que contribui para o bem-estar e a qualidade de vida.

A qualidade de vida não é determinada por um único fator, mas sim pela soma dos comportamentos adotados pelos indivíduos. Elementos sociais como nível educacional, renda, etnia e estado civil também têm influência nas condições de vida e, por consequência, na qualidade de vida das pessoas. Para os idosos, que enfrentam uma série de mudanças decorrentes do envelhecimento, tanto físicas quanto socioculturais, é fundamental considerar essas alterações ao buscar promover um envelhecimento ativo e uma boa qualidade de vida¹⁰.

A redução da qualidade de vida em pessoas com algum tipo de demência, associa-se ao quadro depressivo que está intimamente ligada a diversos fatores, como perda de autonomia, participação social reduzida, diminuição da mobilidade e comprometimento da fala e memória. Esses fatores são determinantes para o surgimento da depressão em indivíduos que passam a depender significativamente de terceiros para realizar atividades básicas do dia a dia¹⁰.

De acordo com alguns estudos^{11,12} entre os diversos elementos que contribuem para a redução da qualidade de vida em idosos, a perda de autonomia é destacada como uma das condições mais

impactantes. À medida que a doença progride, o indivíduo perde gradualmente sua capacidade de viver de forma independente, devido aos comprometimentos cognitivos e funcionais associados à depressão. Isso torna essencial a adoção de abordagens integradas para o tratamento da depressão, visando não apenas à melhora dos sintomas depressivos, mas também à promoção da autonomia e qualidade de vida desses indivíduos.

As pesquisas sobre a DA estão em constante evolução, buscando compreender suas causas e desenvolver novos medicamentos para aliviar os sintomas. No entanto, os efeitos colaterais dos medicamentos podem interferir na adesão ao tratamento, tornando importante a adoção de práticas complementares ao tratamento farmacológico¹³.

Estudos^{13,14,15} indicam que atividades de estimulação cognitiva, social e física podem ajudar a manter as habilidades preservadas e favorecer a funcionalidade dos pacientes com DA. A estimulação cognitiva envolve atividades que estimulam o pensamento, raciocínio lógico, atenção e memória, como jogos, desafios mentais e leitura. A estimulação social prioriza as interações sociais, estimulando habilidades como comunicação e afeto. O exercício

físico, por sua vez, é um aliado importante para melhorar a coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio, contribuindo para o ganho de autonomia e integração dos pacientes na sociedade.

Algumas revisões literárias^{16,17} concordam que exercícios físicos em idosos com Alzheimer resultam em melhora da cognição, atenção e agilidade devido a mecanismos neurofisiológicos, como melhor circulação sanguínea cerebral e produção de neurotransmissores. Além disso, observou-se melhora nas funções motoras, especialmente no alcance funcional, mobilidade e força dos membros inferiores. No entanto, os estudos destacam a necessidade de mais investigação sobre o protocolo de exercícios, incluindo intensidade e duração adequadas.

Devido a suas características degenerativas neurológicas a DA condiciona o indivíduo a uma grande dependência no autocuidado, gerando um impacto significativo na vida dos pacientes e de seus familiares ou cuidadores. A deterioração da memória reduz os laços afetivos, familiares e sociais, causando uma carga física e emocional pesada para os cuidadores familiares. As alterações cognitivas associadas à DA desencadeiam sentimentos de fragilidade, desamparo e falta de esperança tanto nos idosos quanto nos seus familiares^{18,19}.

Estudos^{18,20} apontam que a má qualidade de vida dos idosos com DA e seus familiares está relacionada ao estresse. Os cuidadores familiares enfrentam preocupações com sua inexperiência em cuidar, desconhecimento sobre a evolução e prognóstico da doença e a necessidade de conciliar essas responsabilidades com outras tarefas de suas próprias vidas. Esse estresse pode desencadear alterações significativas em seu estado emocional. O impacto do estresse vivenciado pelo cuidador familiar pode ser negativo tanto para sua própria vida quanto para a vida do idoso com DA que estão cuidando.

A qualidade de vida nos idosos é um fator que muito influencia em sua longevidade, uma vez que o organismo geriátrico apresenta instabilidades físicas e metabólicas. Essas instabilidades, considerando a presença da DA, referem-se imediatamente à queda de sua qualidade de vida. A polifarmácia é uma conduta que oferece impactos negativos na qualidade de vida dos idosos, uma vez que o metabolismo desacelerado desse grupo não suporta grandes quantidades de medicamentos, o que gera danos em seu organismo^{21,22}.

Um determinada pesquisa²³ a respeito da sobrecarga

dos cuidadores de idosos com síndrome demencial revelou que a maioria desses profissionais em Maceió é do sexo feminino, com média de idade de 51,9 anos e alto nível de escolaridade, sendo o vínculo familiar mais comum o de filho(a). Os resultados indicam uma relação significativa entre a sobrecarga dos cuidadores e as características tanto dos idosos quanto dos próprios cuidadores. Esse estudo é inovador em Maceió, onde pesquisas semelhantes são raras no Brasil, especialmente fora da região sudeste. Destaca-se²⁴ a importância de investigar diferentes regiões para entender as demandas específicas de suas culturas. Pesquisas com metodologias sensíveis às diferenças socioculturais podem contribuir para um melhor entendimento dos aspectos relacionados à demência, beneficiando tanto os idosos quanto suas famílias.

Além de todos os condicionantes que a DA carrega comprometendo a qualidade de vida dos idosos acometidos, alguns estudos^{25,26,27} fizeram uso de ferramentas para melhorar essa condição. Eles investigaram os efeitos da musicoterapia em idosos com Alzheimer, concluindo que os resultados dependem do estágio da demência de cada indivíduo. No entanto, observou-se consistentemente benefícios na redução da ansiedade e depressão, além de melhorias em sintomas neuropsiquiátricos, como irritabilidade, alucinações e agitação.

Há evidências²⁸ que indicam que descobrir a demência precocemente auxilia o paciente a manter a independência em sua própria residência por um período mais prolongado. Esse fator contribui para evitar a internação precoce ou desnecessária em instituições de cuidados ou hospitais, o que, por sua vez, melhora a qualidade de vida tanto dos pacientes com demência quanto de seus cuidadores. Além disso, essa abordagem resulta em economias substanciais nos custos associados aos cuidados de longo prazo. Tanto intervenções medicamentosas quanto não medicamentosas tendem a ser mais eficazes quando iniciadas mais cedo após o diagnóstico da demência.

Estudos^{29,30} destacam a importância do diagnóstico precoce da demência. Identificar a condição precocemente permite que as pessoas assumam o controle de sua saúde, planejem o futuro e vivam bem com a doença. Além disso, um diagnóstico precoce pode ajudar a descartar outras condições tratáveis que possam apresentar sintomas semelhantes aos da demência, como problemas de memória, comunicação e comportamento. Acesso oportuno

aos serviços e apoio adequado é fundamental para garantir que os pacientes recebam o tratamento e o suporte necessários para lidar com os desafios associados à demência.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos pelos estudos elencados e os artigos que serviram como seus comparativos para o presente estudo demonstraram que a qualidade de vida nos idosos que lidam com alterações sistêmicas em seu organismo, também enfrentam alterações que vão além do físico, assim como fatores socioculturais decorrentes do envelhecimento. Levar em consideração tais mudanças se faz necessário para que haja um envelhecimento ativo e uma boa qualidade de vida. A diminuição da qualidade de vida em pessoas com DA está diretamente relacionada à presença de sintomas depressivos, que afetam a autonomia, promove o isolamento social, geram limitadores da mobilidade, além dos problemas de memória e comunicação. Esses aspectos desempenham um papel importante no surgimento da depressão das pessoas que enfrentam a demência. E a perda de autonomia é um dos fatores mais significativos na redução da qualidade de vida em idosos. À medida que a doença progride, a capacidade de viver de forma independente diminui gradualmente devido aos comprometimentos cognitivos e funcionais associados à depressão. Os estudos apontaram em seus resultados os mais diversos meios de enfrentamento e melhoria na qualidade de vida do idoso com DA. O que demonstra que as pesquisas sobre o assunto estão em constante evolução. Portanto, é essencial adotar abordagens integradas no tratamento da depressão, visando não apenas melhorar os sintomas depressivos, mas também promover a autonomia e qualidade de vida desses indivíduos. E assim, o objetivo do estudo foi alcançado, pois as respostas foram dadas por meio dos apontamentos das investigações dos artigos escolhidos e dos que serviram como dados comparativos na discussão do tema.

REFERÊNCIAS

[1] Zorzetto, R. Ao menos 1,76 milhão de pessoas têm alguma forma de demência no Brasil. Revista Pesquisa FAPESP. Edição 329. Julho, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ao-menos-176-milhao-de-pessoas-tem-alguma-forma-de-demencia-no-brasil/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

[2] Bertola, L. et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment no dementia in a large and diverse nationally representative sample: The ELSI-Brazil study. Journal of Gerontology. 22 jan. 2023.

[3] Rodrigues, T. Q. et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(4), e2833. <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>

[4] Grimaldi, A. et al. Inflammation, neurodegeneration and protein aggregation in the retina as ocular biomarkers for Alzheimer's disease in the 3xTg-AD mouse model. Cell death & disease, v. 9, n. 6, p. 685, 2018.

[5] Machado, A.P.R. et al. Neuroinflamação na doença de Alzheimer. Revista brasileira militar de ciências, v. 6, n. 14, 2020.

[6] Ferreira, O.G.L., et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto contexto -enferm. 2012; 21(3): 513-518.

[7] Ruidaz-Gómez, K.S.; Cacante-Caballero, J.V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. Revista Ciencia y cuidado, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021.

[8] Silva, M. R. et al. Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 5(4), 164-191. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191>. Acesso em: 04 mar. 2023.

[9] Souza, M.T.D., Silva, M.D.D., Carvalho, R.D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo, 2010, v.8, 102-106.

[10] Queiroz Rodrigues, T. et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, v. 12, n. 4, p. e2833-e2833.

[11] Noronha, D.D., et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. Ciênc. Saúde coletiva. 2016; 21(2): 463-474.

[12] Assis, C.R.C., Camacho, A.C.L.F. Qualidade de vida dos idosos com doença de alzheimer: uma revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2016; Recife, 10(Supl. 4):3631-45.

[13] Moreno, L. D., Chagas, P. R. das. Exercício físico: um aliado para a qualidade de vida do idoso com alzheimer / Physical exercise: an ally for quality of life To the elderly with alzheimer. Brazilian Journal of Development, 2020, 6(9), 66139-66145. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-155>.

[14] Machado, S.E.C.; Lattari, E. Exercício Físico e saúde mental: Prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Rubio, 2018. 128 p.

[15] Braga, V.E.G.; Almeida, K.C.; Amâncio, N. F.G. Exercícios físicos em idosos com doença de alzheimer: uma revisão dos benefícios cognitivos e motores. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4845-4857, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-070.

[16] Martelli, A. Alterações cerebrais e os efeitos do exercício físico no melhoramento cognitivo dos portadores da doença de Alzheimer. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 1, n. 1, p. 49-60, mai. 2013.

[17] Glisoi, S.F. et al. Efeito do exercício físico nas funções cognitivas e motoras de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 184-189, abr./jun. 2018.

[18] Bicalho, E.M.; Figueiredo Júnior, H.S. Repercussão da Doença de Alzheimer na qualidade de vida dos idosos e seus familiares. Revista de Saúde, 2022, v. 13, n. 3, p. 02-11.

[19] Matos, J.D.C.; Figueira, V.B. Doença de Alzheimer e qualidade de vida: revisão integrativa. Saúde & Ciência em Ação, 2022, v. 8, n. 1, p. 67-84.

[20] Assis, C.R.C. et al. Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: um estudo de correlação. Nursing (São Paulo), 2019, v. 22, n. 249, p. 2686-2691.

[21] Weber et al. Nutrição e doença de Alzheimer no idoso. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 24, p. 45-61, 2019.

- [22] Bassetto, C.R.et al. A polifarmácia e os impactos na qualidade de vida dos idosos portadores da doença de Alzheimer. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, 2022, v. 38, n. especial, p.99-114.
- [23] Rebêlo, F. L. et al. Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento, 26(2). <https://doi.org/10.22456/2316-2171.107194>. 2021.
- [24] Pereira, G.N. et al. Indicadores demográficos e socioeconômicos associados à incapacidade funcional em idosos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2035-2042, nov. 2012.
- [25] Santana, L.C. et al. Musicoterapia e doença de alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos? Brazilian Journal of Health Review, 2022, v. 5, n. 3, p. 8543-8554.
- [26] Gallego, M.G.; GARCÍA, J.G. Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. Neurología, Espanha, v. 32(5), p. 300-308, 2015.
- [27] Garrido, S. al. Music and Dementia: Individual Differences in Response to Personalized Playlists. Journal of Alzheimer's Disease, Sydney, v. 64, n. 3, p. 933-941, 11 maio 2018. DOI 10.3233/JAD-180084.
- [28] Pais, M. et al. Early diagnosis and treatment of Alzheimer's disease: new definitions and challenges. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 42, p. 431-441, 2020.
- [29] Nabosne, I.; Cruz, R.C.; Borges, B.E. A importância da detecção precoce do Alzheimer para melhor qualidade de vida do paciente. Seven Editora, p. 59-72, 2024.
- [30] Ugrumov, M., et al. Desenvolvimento do diagnóstico precoce da doença de Parkinson: ilusão ou realidade? Neurociência e terapêutica do SNC, v.10, pág.997-1009, 2020.